

**Esboço das  
mensagens para o treinamento de tempo-integral  
no período da primavera de 2008**

---

**TEMA GERAL: OS CRENTES**

Mensagem trinta e sete

**Seu presente – desfrutar e dispensar a trindade divina  
na transformação divina para a conformação divina  
(1)**

Leitura bíblica: 2Co 3:18; Rm 8:28-29; 12:2; Fp 3:10; Hb 10:19-20; 1Pe 2:21

- I. Ser transformado é ter Cristo acrescentado a nós para substituir o que somos para que Cristo cresça em nós e nossa vida natural diminua; trata-se de um metabolismo espiritual divino pelo acréscimo do novo elemento de Cristo como o Espírito que dá vida para expelir o velho elemento do nosso ser natural e nos tornar uma nova criação – 2Co 3:18; Rm 12:2; Gl 6:15; Jo 3:30; Cl 2:19:**
- A. Nossa vida cristã e vida da igreja são “de glória em glória”; a glória e o próprio Cristo ressurreto, o Cristo “florescente” como Espírito que dá vida – 2Co 3:18–4:1, 16-18; Jo 12:23-24; 17:1; Lc 24:26:
1. Agora que temos o Espírito habitando em nosso espírito, precisamos exercitar cada vez mais o nosso espírito por meio da oração, leitura da Palavra e invocar o nome do Senhor – 2Co 3:17; Sl 71:14; Pv 4:18-23; Jz 5:31; Mt 13:43.
  2. Estamos sendo transformados pela renovação da mente; a mente deve ser não apenas dependente, mas também renovada – Rm 12:2; 8:6; cf. 7:25.
  3. Estamos sendo transformados, sendo renovados no espírito da nossa mente; o espírito mesclado expande-se para a nossa mente a fim de saturá-la, possuí-la, conquistá-la, subjugará-la e dominá-la; então, somos renovados automaticamente na emoção e vontade, pois a mente regula a emoção e influencia a vontade – Ef 4:23.
- B. O resultado de terem sido transformados pela renovação da mente é que os crentes tornam-se materiais preciosos – ouro, prata e pedras preciosas – para a edificação da igreja – 1Co 3:9-12; Sl 68:11-13, 19-20:
1. Ouro, prata e pedras preciosas significam as diversas experiências e atributos do Deus Triúno – Deu Pai em Sua natureza como o ouro, Deus Filho em Sua redenção como a prata, e Deus Espírito em sua obra transformadora como as pedras preciosas – 1Co 3:12a.
  2. Transformação é a operação dos atributos do Deus Triúno nos crentes buscadores para tornarem-se suas virtudes; tal transformação ocorre apenas na vida adequada da igreja mediante alguns aperfeiçoadores, “transformadores”, que cooperam com o Deus Triúno transformador – Ct 1:10-11; Ef 4:11-12.
  3. Enquanto a corrente da vida divina flui em nós, em meio ao calor e pressão, pela nossa prática de falar constantemente com o Senhor, nós participamos

na economia divina de nos tornar iguais a Deus em vida e natureza, mas não na deidade, para Sua expressão ampliada e expandida – Fp 2:5; 4:6; Jo 3:15; 2Pe 1:4; Ef 3:16-21.

**II. A transformação resulta em conformação à imagem do Filho de Deus, para que Ele pudesse ser o primogênito entre muitos irmãos; conformação a Cristo é nosso destino – Rm 8:28-29; cf. Jr 48:11:**

- A. A transformação é interior e envolve uma mudança metabólica na forma, a conformação é exterior e significa a definição da forma da vida, dando-nos a forma, o molde, a imagem do Filho primogênito de Deus.
- B. Precisamos ser salvos na vida de Cristo da nossa aparência própria para termos a aparência de filhos de Deus; sermos salvos da aparência própria é sermos conformados à imagem do Filho primogênito de Deus para Sua expressão corporativa – Rm 5:10.
- C. Atualmente estamos no processo de amadurecimento, isto é, no processo de transformação e conformação, para que possamos nos tornar filhos de Deus em realidade para a restauração da expressão de Deus pelo Senhor – Hb 6:1a; 2:1, 3, 10-11.
- D. Quanto a isso, nosso esforço próprio não adianta; somente uma coisa prevalece – a vida divina que cresce em nós, nos santifica, transforma e conforma; o que precisamos é uma experiência mais plena da vida divina – Rm 8:2, 6, 10-11.

**III. Estamos sendo conformados à morte de Cristo pelo poder da ressurreição – Fp 3:10; Jo 12:23-26, 31-32; 14:20, 30, 23:**

- A. Fomos batizados em Cristo e colocados em Cristo; por estarmos Nele, tudo que Ele passou é nossa história – Gl 3:27; 1Co 1:30.
- B. Precisamos orar para que o Senhor nos dê uma visão clara do fato de estamos Nele e de termos sido crucificados com Ele; “sabendo isto” em Romanos 6:6 refere-se, na verdade, a ver o fato com uma visão espiritual.
- C. Baseados no fato de que nosso velho homem, nosso ser caído e natural, foi crucificado com Cristo, devemos cooperar com o Espírito que habita interiormente para crucificar a carne como a expressão do nosso ser em nosso viver prático – Gl 5:16, 24.
- D. Mortificar as práticas do corpo pelo Espírito é um exercício diário e constante e significa que não vivemos habitualmente segundo a carne; isso exige coordenação com o Senhor pelo exercício da nossa vontade; precisamos tomar uma decisão forte e dizer: “Senhor, eu me posiciono Contigo. Quero ser conformado à Tua morte. Senhor, tem misericórdia de mim para que eu não mais viva habitualmente segundo a carne, mas ponha de lado todos os hábitos da minha vida natural” – Rm 8:13; 1Tm 4:7; Fp 1:21a.
- E. Precisamos tomar o molde da morte de Cristo como o molde da nossa vida; o molde da morte de Cristo refere-se ao fato de Ele continuamente fazer morrer Sua vida humana, para que Ele pudesse viver pela vida de Deus – Jo 5:19, 30; 6:57; Is 7:14-15.
- F. Enquanto somos conformados a esse molde, morremos para nossa vida humana, para podermos viver pela vida divina; assim, somos conformados à morte de Cristo pelo poder da Sua ressurreição para nos libertar do ego introspectivo – Ct 2:9, 14.

- G. Sermos conformados à morte de Cristo deve ser nossa experiência diária – 1Co 15:31.
- H. Levar a cruz é permanecer sob o matar da morte de Cristo para a terminação do nosso ego, nossa vida natural e nosso velho homem – Mt 16:24.
- I. O significado de levar a cruz é não separar-se dela, mas permanecer na morte de Cristo e fazer dela nossa casa; uma pessoa que leva a cruz é alguém com a cruz e que não se separa dela – Gl 6:17; cf. Ap 21:21.
- J. A experiência genuína de negar o ego, tomar a cruz e perder nossa vida da alma ocorre apenas na comunhão do Espírito Santo, quando recebemos Deus em nosso espírito para expressar Deus pela nossa alma para que Ele seja nossa alegria abundante; somente quando vivemos na comunhão do Espírito Santo é que nosso ver e nossa experiência são reais – 2Co 13:14; Sl 43:4a; Jo 16:13.
- K. Para os crentes, perder sua vida da alma é odiar (não amar mais que ao Senhor) seu pai, mãe, esposa, filhos, irmãos, irmãs e, principalmente, sua própria vida da alma, de maneira que sua alma possa ser salva de punição dispensacional na era vindoura para participarem no gozo do Senhor – Mt 10:37-39; Lc 14:26; 1Pe 1:9; Mt 25:30; 24:51; Hb 10:39.

**IV. Desfrutamos o dispensar da Trindade Divina na transformação divina para a conformação divina, entrando no Santo dos Santos pelo sangue de Jesus, para seguir Jesus – Hb 10:19-20; 1Pe 2:21:**

- A. O Santo dos Santos hoje está no céu, onde está o Senhor Jesus, mas o próprio Cristo que está no céu está agora em nosso espírito; quando nos voltamos para o nosso espírito, nós entramos na porta do céu e tocamos Cristo como o trono da graça e a escada celestial, de maneira que sejamos totalmente infundidos com Deus e estejamos unidos a Deus – Hb 9:12, 24; 4:16; Gn 28:10-12, 17; Jo 1:51; Ef 2:22; 2Tm 4:22.
- B. Quando nos achegamos a Cristo como o trono da graça, a presença governante do Deus desfrutável, em nosso espírito, nós O recebemos como misericórdia e O achamos como graça para socorro em tempo oportuno, que satisfaz exatamente a nossa situação e necessidade – Hb 4:16.
- C. Após ter indicado que tipo de morte Pedro sofreria, o Senhor Jesus lhe disse: “Segue-Me” – Jo 21:19:
  - 1. O “Me” que devemos seguir está em nós; não devemos seguir o Senhor segundo nossa própria vontade, mas segundo Seu guiar – v. 18; Rm 8:14.
  - 2. Além disso, devemos segui-Lo sem prestar atenção aos outros; quando Pedro perguntou a respeito de João, o Senhor estava dizendo a Pedro que o que ocorreria a João não era da sua conta e que ele tinha de segui-Lo – Jo 21:20-22.
- D. Seguir o Senhor é atravessar o véu e sair do arraial – Hb 6:19-20; 13:13; Êx 33:7-11, 14:
  - 1. Entrar além do véu é entrar no Santo dos Santos, nosso espírito, onde o Senhor está no trono em glória, e sair do arraial é sair da religião, de onde o Senhor foi lançado fora sendo rejeitado – cf. 1Pe 2:21.
  - 2. Quando entramos além do véu, entrando em nosso espírito, provamos a doçura do Cristo celestial para que sejamos capazes de sair do arraial, abandonando a terra e o amor que temos por ela.

3. Quanto mais estamos em nosso espírito, desfrutando o Cristo celestial, mais saímos do arraial da religião, seguindo o Jesus sofredor.
4. Estar além do véu é estar no Santo dos Santos, na esfera divina e mística do nosso espírito, onde participamos de Cristo e O desfrutamos como o maná escondido, a vara que floresceu e a lei da vida, resultando na expressão corporativa de Deus para o cumprimento do Seu propósito eterno –Hb 9:3-4.

© 2008 *Living Stream Ministry*